

A Educação pelo Esporte um caminho para o desenvolvimento humano: o caso do Projeto Guanabara

Profa. Dnda. Ana Cláudia Porfírio Couto
EEFFTO / UFMG – Projeto Guanabara

Bom dia a todas e a todos!

Em primeiro lugar eu gostaria de dedicar a minha fala às crianças, aos adolescentes e aos jovens do Projeto Guanabara e do Guanabara Jovens em Senna, pois sem eles eu não poderia estar aqui. Dedico a eles todo o amor que houver disponível no mundo inteiro.

Com esta intervenção temos o objetivo de explicitar a relação da educação pelo esporte, hoje, no Brasil e como consequência ilustrar como esta vem contribuindo positivamente no desenvolvimento humano das crianças, dos adolescentes e dos jovens envolvidos, por meio da promoção dos valores que se constituem em competências para a toda a vida em sociedade.

Nossa intervenção dar-se-á sobre três olhares: a pessoa humana; a educação em valores e o esporte.

Falamos pessoa humana por acreditarmos na sua diferença dos outros animais, na sua capacidade de aprendizagem e principalmente na sua potencialidade. Quando falamos da pessoa, direcionamos nossa reflexão à dignidade humana, ao incentivo que deve a educação conceder para que as pessoas possam aderir a uma hierarquia de valores própria.

Tratamos da relação que se estabelece via educação, qual seja, educador e educando.

O educador é aquele que educa e o educando é aquela pessoa que está a ser educada.

O educador é representado pelo adulto, quer seja nas famílias, quer seja nas escolas, quer seja na sociedade em geral.

Neste contexto, é a pessoa que está a cargo da formação humana, de educar com base na axiologia.

A axiologia representa o estudo dos valores, na sua essência. Os valores têm seu conceito em si mesmo, valor é a ação, valor é a conduta, valor é o princípio e acima de tudo o comportamento social. São os valores que estabelecem as diferenças entre as sociedades, os valores éticos, morais e sociais.

A Educação pelo Esporte um caminho para o desenvolvimento humano: o caso do Projeto Guanabara

Profa. Dnda. Ana Cláudia Porfírio Couto
EEFFTO / UFMG – Projeto Guanabara

A hierarquização dos valores significa possibilitar às pessoas escolherem com autonomia e liberdade seus valores, desde que baseado pelos princípios éticos. Somente a educação confere à pessoa condições de fazer escolhas e assim hierarquizar os seus valores.

Para tanto trabalhamos com a categorização dos valores, definida em duas ordens: A ordem dos valores espirituais: representada pelos valores religiosos, éticos, estéticos e do conhecimento. E a ordem dos valores materiais: representada pelos valores vitais, práticos, e hedonísticos.

Acreditamos que a educação em valores represente um ideal e um princípio de educação. Desta forma podemos justificá-la na nossa crença na pessoa humana, cremos no potencial de cada um, o que faltam são oportunidades para que as potencialidades possam ser desenvolvidas. Quando as oportunidades são oferecidas, damos a possibilidade para que as pessoas possam fazer as melhores escolhas quando das tomadas de decisão na sua vida.

Neste contexto, educar em valores pressupõe a clarificação, a promoção ou o fortalecimento dos valores, por meio da criação de oportunidades para que as crianças e os jovens desenvolvam suas competências **Cognitivas, Pessoais, Sociais e Produtivas**, e conseqüentemente insiram-se ativamente no meio social.

A fim de que possamos atuar frente a educação em valores e com a certeza de que estamos desenvolvendo as competências, acreditamos que seja necessário um caminho, optamos pela Tecnologia Social em Educação pelo Esporte, pois por meio dela, conseguimos agir frente ao desenvolvimento humano, temos neste sentido, o esporte como matéria prima principal.

O esporte tornou-se um fenômeno social, nos últimos anos assiste-se a uma radical mudança do esporte, a ponto de uma simples comparação entre o seu passado recente e o seu presente, poder criar a ilusão de que se está diante de dois fenômenos distintos. Mas não, a sociedade encontra-se perante um mesmo fenômeno, que como todos os fenômenos sociais, é historicamente condicionado e culturalmente determinado.

O conceito de esporte, atualmente, transcende as especificações das

A Educação pelo Esporte um caminho para o desenvolvimento humano: o caso do Projeto Guanabara

Profa. Dnda. Ana Cláudia Porfírio Couto
EEFFTO / UFMG – Projeto Guanabara

atividades formais, regulamentadas e reconhecidas através de suas competições oficiais. O esporte está inserido na multiplicidade das ações, seja no jogo informal dos finais de semana, ou na ginástica das academias, ou das caminhadas ecológicas, ou na dança de salão da terceira idade, ou nas brincadeiras nas praças públicas. O esporte tem espaço para receber toda a gente, sem limites etários ou sociais; com objetivos de alto rendimento ou não; atuando com pessoas normais, dentro dos conceitos de saúde, ou com necessidades especiais.

O esporte é, portanto o conteúdo da Educação Física, que pela sua pluralidade de sentidos, pode manifestar-se na escola, nos clubes, nas academias, nas ruas e em qualquer ambiente da sociedade. Sendo reconhecido como promotor da saúde, da educação e da formação humana. Sua representatividade pode se dar formalmente, como transmissão de conhecimentos sistematizados e regras pré-definidas, ou ainda, informalmente, como bem cultural e prazer de quem o pratica.

A pluralidade de sentidos e manifestações do esporte tira dele a característica única, sistêmica, transformando-o decorrente aos valores de quem o pratica, e, assim transpondo-o a uma interface multicultural com a sociedade. Esta é a representação máxima do esporte nos projetos vinculados ao Programa Educação pelo Esporte.

Conforme a conferência nacional do esporte, este pode se manifestar na sociedade, como esporte educacional (escola), esporte de participação ou de lazer (opção de cada pessoa), esporte de rendimento (regras nacionais e internacionais) e esporte social (voltado para a inclusão social). Não mencionado, mas em destaque na sociedade está também o esporte adaptado (voltado para pessoas deficientes).

Nos projetos do Programa Educação pelo Esporte, a abrangência do esporte se dá na perspectiva da oferta de oportunidades para que os educandos possam desenvolver suas competências, desta forma o esporte tratado no programa não se restringe a uma única manifestação, mas sim à pluralidade de sentidos do esporte na sociedade atual.

A Educação pelo Esporte um caminho para o desenvolvimento humano: o caso do Projeto Guanabara

Profa. Dnda. Ana Cláudia Porfírio Couto
EEFFTO / UFMG – Projeto Guanabara

Tratando ainda da relação plural do esporte, entendemos que sozinho o esporte não é capaz de atuar plenamente na formação das pessoas, desta forma, para o programa torna-se fundamental a parceria de outras áreas do conhecimento humano de forma tal a compor a base estrutural dos envolvidos. Como eixos direcionadores temos as artes, a pedagogia e a saúde, atuantes interdisciplinarmente com o esporte. As características regionais também são previstas, neste contexto, alguns projetos têm outras áreas que se envolvem nesta parceria interdisciplinar.

Focaremos, a partir de agora a apontar quão importantes contribuições estamos proporcionando aos educandos, por meio da relação que se estabelece na educação pelo esporte. É mister ressaltar que não tratamos de contribuições matemáticas, definidas por meio de números, médias e desvios, mas tratamos de pessoas humanas que têm sentimento, que sofrem, que ficam felizes e que necessitam de cuidados pessoais, sociais, cognitivos e afetivos. Neste sentido, avaliamos sua melhoria na condução e no encaminhamento das suas relações diárias, com os seus pares.

Acreditamos que estamos diante de uma resposta para a crise da educação, neste contexto, acreditamos que os projetos do Programa Educação pelo Esporte sejam bons exemplos, uma vez que, por meio da educação e do esporte estamos conseguindo influenciar positivamente na formação integral dos nossos educandos.

Para marcarmos positivamente o exemplo que vem possibilitando que driblemos a crise da educação, utilizaremos do contexto do Projeto Guanabara. O Projeto Guanabara é desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais, por intermédio do departamento de Esportes da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Desde o ano de 1996 até os dias de hoje, o projeto atua com crianças e adolescentes na faixa etária dos 07 aos 14 anos. Neste ano de 2005, iniciamos o trabalho com os jovens a partir dos 15 anos. Objetivamos no Projeto Guanabara dar amplas oportunidades para que os participantes possam desenvolver suas potencialidades.

A Educação pelo Esporte um caminho para o desenvolvimento humano: o caso do Projeto Guanabara

Profa. Dnda. Ana Cláudia Porfírio Couto
EEFFTO / UFMG – Projeto Guanabara

Utilizaremos de falas, autorizadas, para que possamos ilustrar a importância da prática esportiva, aliada às outras áreas do conhecimento na formação humana das crianças, dos adolescentes e dos jovens, especificamente, do Projeto Guanabara.

Para os educadores e os educandos, a importância da convivência harmoniosa e respeitosa é fundamental para o bom desempenho das atividades.

“Os valores da convivência, do conviver principalmente no aprendizado.

“A convivência e a criticidade.”

“Ajudam a gente a aprender a conviver”

A convivência social iluminada pela prática esportiva amplia os laços de amizade, conseqüentemente, iniciando o processo de socialização.

“Antes eu nem conversava com meu pai, nem com minha mãe, agora eu converso,”

Não se pode comparar a socialização a uma programação cultural, mas, pode-se perceber a importância dos relacionamentos culturais, no processo de transformação de crianças “supostamente indefesas”, em pessoas autoconscientes, com saberes e capacidades.

“...,valorização da qualidade de vida, da saúde, valorização do bom convívio social do bom desenvolvimento do grupo, enquanto desenvolvimento social, a valorização da cultura e dos costumes regionais.”

Tratando ainda da contribuição das aulas de Educação Física para o processo de convivência, nota-se que além da família, os laços vêm sendo estendidos para os colegas e professores:

“Eu aprendo a conviver com as pessoas. “

“Eles se manifestam intimamente na relação aluno com o professor, ele está vivenciando um momento em que ele tem que aprender a viver no conjunto, saber participar de uma maneira bastante efetiva e boa de certa forma.”

A união, a cooperação, o trabalho em equipe são valores éticos, que vêm sendo desenvolvidos com o intuito de gerar a convivência, de criar elos, de formar laços. Possibilitam, também, o convívio com os dissabores, com as

A Educação pelo Esporte um caminho para o desenvolvimento humano: o caso do Projeto Guanabara

Profa. Dnda. Ana Cláudia Porfírio Couto
EEFFTO / UFMG – Projeto Guanabara

derrotas e, acima de tudo, conduzem ao caminho da atuação autônoma, solidária e ética. Aprender a conviver é, além de, viver juntos, competir e cooperar intrinsecamente. (Delors, 2001).

“União da equipe no esporte, a colaboração, você conseguir atingir seus obstáculos pessoais e não só no trabalho em equipe, mas você conseguir melhorar em você sempre, você tá trabalhando numa atividade com um grupo, você tem estar convivendo com eles.”

Para o educador, o educando atuar em equipe fortalece o encontro consigo e com o outro, por meio do *“Convívio com as pessoas, com os colegas até com o próprio monitor, conviver com pessoas diferentes, com as diferenças que existem mesmo, eu acho que aprender a conviver com a diferença. O respeito com o colega, conviver”*.

A convivência praticada no desporto contribui para a inserção do educando no seu contexto social, *“ensina a gente a viver...”* e incentiva que se estabeleçam os vínculos que influenciarão na sua formação. Cria condições sociais que ofereçam oportunidades, (Hoyos, 2004), para determinadas práticas de cidadania, tais práticas permitem que o educando aprecie a convivência como valiosa na sua formação.

Além da relação explícita da ética, baseada pela convivência, destacamos ainda a presença os valores lógicos ou do conhecimento, aliados ao aprender a conhecer, que possibilitam a transformação da intuição em razão. São interligados ao aprender a conhecer (Delors, 2001), por pressuporem a transcendência ao acúmulo dos conteúdos curriculares.

Educar à luz dos valores lógicos é dar imaginação sociológica (Giddens, 1997) aos conhecimentos racionais, e assim, reconhecer na sociedade, nos objetos, nas pessoas o conhecimento autêntico da realidade.

“(...)pra trabalhar com os esportes eu procuro às vezes desvincular um pouco e ampliar um pouco o esporte, pra não somente aquela prática ali que a gente vê na televisão, com regras definidas, a gente faz as nossas regras (...).”

Como elo com o aprender a ser, temos os valores vitais, que por mais estranheza que cause, é para nós muito óbvio. Os valores vitais, conforme Patrício (1997), representam a estreita relação entre o princípio, a conduta e a

A Educação pelo Esporte um caminho para o desenvolvimento humano: o caso do Projeto Guanabara

Profa. Dnda. Ana Cláudia Porfírio Couto
EEFFTO / UFMG – Projeto Guanabara

necessidade de sobrevivência. Os educandos são oriundos de comunidades de baixa renda, muitos não têm condição digna de subsistência, eis a explicação. Ora, para que consigamos promover valores pessoais nas crianças e nos adolescentes, conduzindo-os ao convívio social, necessitamos que estas pessoas estejam ávidas a este aprendizado. Contudo, a avidez ao aprendizado não é suficiente quando a dignidade humana está ferida, quando a fome sobrepõe-se a todos os outros valores.

Neste sentido, os educandos do Projeto Guanabara em seus discursos destacam que antes de qualquer atividade a ser executada no período do recreio, eles lancham, tem alguns que dizem inclusive que *comem muito*. Entendemos que estão com fome, que precisam sobreviver, para que depois possam dedicar-se ao desporto ou a outras atividades, que ao nosso entendimento está em segundo plano para estes educandos.

A convergência entre o discurso e a prática é notória nesta categoria, pudemos vivenciar esta necessidade, bem como conversar com uma criança que não se envolveu na aula de Educação Física, por não gostar ou ter preguiça, mas por estar com fome e não ter forças para executar as atividades propostas. Colocamos-nos diante de desafios, muitas vezes inacessíveis a nós, como a questão da fome que não podemos resolvê-la, apenas amenizar no período do projeto.

Outro valor em destaque manifesta o aprender a fazer, pilar tão necessário para o desenvolvimento das potencialidades e para o incentivo às escolhas e à expansão das liberdades que temos razão para valorizar (Amartya Sen), elementos que constituirão o projeto de vida de cada um. Nesta perspectiva, evocamos os valores práticos, os quais conduzem os educandos ao fazer, à ação. Destacamos no Projeto Guanabara o Protagonismo, pois como destacam educadores e educandos, ensinar para os colegas o que aprenderam é muito prazeroso, pois todos podem brincar juntos com a novidade trazida do projeto. O valor prático, centrado neste contexto do protagonismo, envolve em sua magnitude a disseminação de conhecimento, que tem como conseqüência a influência na comunidade. A sobredeterminação (Patrício, 1997), é o princípio que preside esta ação, pois além da escola e do projeto, o conhecimento

A Educação pelo Esporte um caminho para o desenvolvimento humano: o caso do Projeto Guanabara

Profa. Dnda. Ana Cláudia Porfírio Couto
EEFFTO / UFMG – Projeto Guanabara

adquirido é levado ao ambiente social, gerando uma simbiose entre estes setores.

Não poderíamos omitir os valores hedonísticos que no nosso entendimento aliam-se com perfeição ao aprender a ser e constituem assim o dia a dia do educando, seja nas rodas de conversa no tempo livre da escola ou do Projeto Guanabara, seja no jogo de futebol, seja nas caminhadas pela escola, enfim, o prazer é sempre constante no Projeto Guanabara. Educadores têm prazer em educar e educandos têm prazer em serem educados.

Neste sentido, o conhecimento se dá pela apropriação de saberes constituídos e pela constituição de novos saberes, os quais assinalam os relatos sobre a prática e a convivência diária nos projetos, o potencial de cada um vem sendo fortalecido, com isso, seu projeto de vida vem sendo trilhado com mais autonomia e liberdade, com tomadas de decisão voltadas para a formação integral das pessoas envolvidas.

Demonstram-nos também os educandos e educadores, que a prática esportiva implica na constituição de laços afetivos, os quais permitirão que se promovam os valores e se desenvolvam as competências.

Diante dos dados relatados, temos alguns exemplos positivos: Somos um projeto jovem, nossos egressos também são muito jovens a maioria ainda está conosco; alguns fazem faculdade; outros são músicos; um é pastor evangélico; outra é secretária do Projeto Guanabara; outra é aluna do curso de Educação Física, enfim, ao longo destes anos e com tantos educandos tivemos bons resultados.

Contudo, alguns infelizmente perdemos (3), pois foram brutalmente assassinados; um se envolveu na criminalidade e esteve preso, mas acreditamos que encontrará outro caminho, pois sua dignidade soará mais forte.

Por fim, pudemos constatar nesta investigação que a educação pelo esporte, e a forma como vem sendo conduzida a prática esportiva no Projeto Guanabara, influencia positivamente na formação humana das crianças, dos adolescentes e dos jovens e contribui:

A Educação pelo Esporte um caminho para o desenvolvimento humano: o caso do Projeto Guanabara

Profa. Dnda. Ana Cláudia Porfírio Couto
EEFFTO / UFMG – Projeto Guanabara

- Na constituição do Projeto de vida;
- Na formação da conduta e de princípios éticos de respeito e de solidariedade;
- Para que as pessoas se tornem autônomas e participativas, conduzindo-as ao fortalecimento do seu papel de cidadão;
- Para o protagonismo junto aos seus pares;
- Na aquisição de novos conhecimentos;
- Para que o educando possa lidar com seus direitos e deveres;
- Para que o educando tenha a oportunidade de praticar o desporto;
- Para o desenvolvimento das competências de gestão;
- Para o desenvolvimento dos valores determinação e perseverança, tão necessários na sociedade brasileira;
- Para a promoção do prazer em estudar;
- Para a ampliação do desenvolvimento humano das pessoas envolvidas.

Com todas as contribuições, nós enquanto educadores e gestores de projetos que utilizam a tecnologia social em educação pelo esporte, cremos:

- Na pessoa humana, no seu potencial;
- Nas oportunidades que possam ser oferecidas e que vão ao encontro do desenvolvimento dos potenciais das pessoas envolvidas;
- Que o Brasil pode dar certo;
- Que por meio do esporte conseguiremos contribuir na formação humana de muitas pessoas envolvidas;
- No amor das pessoas diante da educação;
- Nas escolhas que certamente farão nossos educandos na constituição do seu projeto de vida.

Por fim, cremos na premente necessidade de implantação de políticas públicas que vão ao encontro dos problemas da população, a fim de que as pessoas possam viver com mais dignidade, e desta maneira, os projetos não sejam estrangulados pela falta de condições da população.

Muito obrigada!